



Quarta-feira, 30 de abril de 2003

CADERNO 2

O ESTADO DE S. PAULO

Sucesso brasileiro na Feira de Frankfurt

'Eixo Brasília' é uma das mostras mais visitadas no evento que termina amanhã, na cidade alemã



Divulgação

Alex Flemming 'imprimindo' sua mais recente criação na 'Artfrankfurt', a série 'Palcos': críticas políticas bem-humoradas

FERNANDO OLIVA
 Especial para o Estado

FRANKFURT - A 15.^a edição da Feira de Arte de Frankfurt, que termina amanhã, após cinco dias de exposições, teve o Brasil como principal destaque entre as mostras paralelas e as 162 galerias comerciais de toda a Europa que vêm à cidade alemã nesta época do ano para colocar seus artistas na berlinda. Vice-Versa: Eixo Brasília/Linha Imaginária, a mostra organizada pela curadora convidada Tereza de Arruda, brasileira radicada em Berlim, foi uma das mais visitadas e ocupou espaço privilegiado

dentro do imenso pavilhão onde ocorre anualmente a feira. Brasília foi a cidade escolhida dentro do programa especial Curator's Choice, que nos anos anteriores esteve centrado nas cenas de Los Angeles (2001) e Moscou (2002). Em 2004, a cidade em foco será Teerã, no Irã.

A diretora da feira, Marianne el Hariri, que está completando dez anos no cargo e conseguiu neste período imprimir nova orientação à Artfrankfurt, abrindo cada vez mais espaço para jovens galerias e artistas em início de carreira, explicou que a feira atua em duas vertentes dentro do sistema: "É claro que estamos tratando com o mercado, mas neste caso o contexto não se resume ao comércio de obras. Existe outro nível, o cultural, onde passamos a lidar com a tradição e a história da arte. A Artfrankfurt pretende marcar sua posição trabalhando paralelamente esses dois aspectos", disse ela ao Estado. "Portanto, não temos aqui apenas artistas ligados a galerias, mas também muitos projetos não-comerciais, como mostras paralelas organizadas por curadores estrangeiros convidados e também individuais de artistas emergentes."

Marianne lembra que um dos papéis de uma feira de arte é formar novos colecionadores. "Muitos jovens colecionistas estão em busca de nomes da sua própria geração, e não apenas dos consagrados, a maioria inacessível por causa dos altos valores. São essas pessoas que, no futuro, vão ajudar o mercado, as galerias e os artistas a continuar se mantendo", aposta ela. "A idéia é ampliar cada vez mais o colecionismo. A Artfrankfurt ficou conhecida por realizar esta megaexposição bastante democrática, que

anterior

▶ Comédia italiana perde talento de Ciccio Ingrassia

próxima

▶ SBT revira seu baú

▶ Índice de notícias

▶ caderno 2

▶ **capa Estado**

não é dirigida apenas para os conhecedores de arte que gostam de se isolar."

O atual momento econômico mundial, que é de apertar os cintos, também afetou o evento: se a edição anterior recebeu 184 galerias, neste ano o número caiu para 162. Os dados oficiais de visitação ainda não foram divulgados, mas provavelmente não devem superar as 25 mil pessoas que passaram pela Artfrankfurt no ano passado.

A feira ocupa uma área de 18 mil metros quadrados, divididos em dois pavimentos no gigantesco pavilhão de feiras e negócios instalado no centro de Frankfurt. Andando por seus amplos corredores, vemos todo tipo de suporte e técnica artística, de desenho e gravura a fotografia e vídeo, mas a pintura predomina, o que também vem acontecendo em outras feiras de arte pelo mundo, marcando uma tendência atual do mercado. São muitos os pintores de primeira qualidade com obras em exibição, como Gunther Forg, Christian Vetter, Brian Novatny e Adam Scott. Contudo, também vemos, aqui e ali, obras de alguns "medalhões": Joseph Beuys, Andy Warhol, Richard Serra, Daniel Buren, Arnulf Rainer e Tom Wesselmann, entre outros.

A grande decepção do evento foi a ausência da Galeria Thomas Cohn, para a qual estava reservado um espaço nobre dentro do pavilhão, onde seria montado Brazilian Painting - Vintage 2003. A empresa aérea Alitalia atrasou a entrega dos quadros de nove artistas da galeria e acabou inviabilizando a mostra. Para não perder completamente a viagem, o galerista Thomas Cohn aproveitou para sondar outras galerias em busca de pintores para expor em São Paulo. Ele ficou interessado principalmente em Frank Bauer e Birgit Jensen, dois alemães que estão na feira.

Na curadoria de Tereza de Arruda, o segmento Eixo Brasília questiona as idéias pré-concebidas que giram em torno da capital federal e reúne obras de 14 artistas (Milton Marques, Joaquim Paiva, Ralph Gehre e Gê Orthof, entre outros) e de um grupo de pesquisa experimental (Corpos Informáticos). A proposta da curadora Tereza de Arruda foi deixar a eles a tarefa de reinventar, nesta aurora do século 21, a cidade planejada, mais de quatro décadas depois de seu surgimento, e provar que ela já possui identidade própria, construída em grande medida pela força de sua produção contemporânea.

O projeto de intercâmbio cultural Linha Imaginária, criado por Mônica Rubinho e Sidney Philocreon, lançou e distribuiu na feira um CD-ROM contendo as 38 exposições já realizadas, desde 1997, em diversas cidades pelo mundo, incluindo mais de 500 artistas. O Linha realiza ainda uma pequena exposição na Feira de Frankfurt, com trabalhos de Fabio Carvalho, Nino Rezende, Raquel Kogan e outros.

A galeria brasileira que participa solitária da feira, a Gravura Brasileira, dos paulistanos Eduardo Besen e Alberto Fuks, é também a única galeria especializada em gravura no evento. Ela trouxe uma antologia da gravura nacional, que mostra o apuro dos brasileiros nesta área. Há desde nomes históricos, como Evandro Carlos Jardim, Cláudio Mubarak, Regina Silveira e Marco Buti, até artistas mais jovens neste circuito, mas que revelam impressionante intimidade com a gravura, caso de Laerte Ramos, Rodrigo Cunha, Ana Elisa Dias Batista, Andrea Tavares e Ulysses Boscolo de Paula.

Em outra escolha de Tereza de Arruda, a brasileira radicada em Stuttgart, Luzia Simons, está presente com uma instalação de grande porte em que discute a questão da imigração e dos traumas causados pelo deslocamento intercultural. Ela criou um ambiente a partir de dezenas de ampliações fotográficas de imigrantes que vivem na Alemanha, só que, indo contra o lugar-comum incluiu, ao lado de turcos e indianos, retratos de suíços e de americanos, entre outras nacionalidades do mundo desenvolvido.

Mais três artistas brasileiros ganharam individuais dentro da feira. Cildo Meireles mostra seu impressionante Cruzeiro do Sul, minúsculo objeto quadrado de madeira que, justamente por força de sua pequenez, atrai toda a atenção e consegue ativar um gigantesco espaço vazio de 360 metros quadrados. Alex Flemming, como sempre bastante ativo na Alemanha, exhibe sua mais recente produção, a série Palcos, assemblages pops que fazem críticas políticas muito bem-humoradas, na melhor tradição de Nelson Leirner.

Isabelle Borges, outra brasileira que trabalha em Berlim, expõe seus novos óleos sobre tela, obras que promovem uma combinação entre cenas interiores do corpo humano e paisagens românticas à la Caspar David Friedrich, flertando com o abstrato e beirando o abismo.

 imprimir  enviar  comentário 

[Pesquisa](#) | [Colunistas](#) | [Especiais](#) | [Manual de Redação](#) | [Clube do Assinante](#) | [English](#) | [Expediente](#)

| a magia do cinema | arte digital | agrícola | assine já | astral | autos | banco de talentos | bossa nova | casa & família |
classificados | clube do assinante | colunistas | editoriais | english | espaço aberto | especiais | estadinho | estádão na
escola | expediente | fale conosco | feminino | fórum de debates | fórum de discussões | fórum dos leitores | guia caderno 2
| história do grupo oesp | índice de notícias | informática | loterias | manual de redação | mapa do site | o melhor de calvin |
pesquisa | previsão do tempo | quadrinhos | redescobrimdo o brasil | são paulo reclama | suas contas | suplementos |
telejornal | viagem |

Copyright © 2003 O Estado de S. Paulo. Todos os direitos reservados